

Gustavo Siqueira da Silva

**LIÇÕES DE GÊNERO NA INTERNET:
*os blogs***

Trabalho de Graduação A apresentado ao Curso de Geografia do Centro de Ciências Naturais e Exatas da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora:
Prof^a. Dr^a. Ivaine Maria Tonini

Santa Maria
2003

Gustavo Siqueira da Silva

LIÇÕES DE GÊNERO NA INTERNET:
os blogs

Aprovada em 12 de agosto de 2003

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Ivaine Maria Tonini/UFC – Orientadora

Prof^a. Msc. Sonia Maria Mafassioli Corrêa/UFSM

Prof. Dr. Bernardo Sayão Penna e Souza/UFSM

Dedico este estudo

As mulheres da minha vida, Micheli Marques
Borowsky e Isadora Borowsky da Silva,
companheira e filha respectivamente, por serem
inesgotável fonte inspiradora da minha trajetória
acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Apesar de não acreditar que esta maneira formal e tradicional de agradecer, à pessoas que tiveram grande importância na conclusão de mais esta etapa de minha trajetória, o farei esperançoso de que existiram outras formas mais concretas e informais de fazer os devidos agradecimentos.

Bom mas vamos lá. Em primeiro lugar gostaria de agradecer de uma maneira especial às mulheres que sempre me apoiaram tanto na hora dos louros e holofotes, como na hora obscura e turva das incertezas e dificuldades. Essas mulheres que muito contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho especificamente, minha mãe Zanete Siqueira da Silva, minha avó Nadir Forner Siqueira, minha irmã Deise e minha sobrinha Larissa, principalmente por terem dividido o mesmo espaço comigo e juntos termos superado vários preconceitos e termos experimentado novos valores, sem dúvida muito aprendi com vocês.

Nesta lista de mulheres há mais três ainda, que são especiais, são aquelas que não querem saber se tenho prazos pra cumprir, se estou cansado ou estressado, se tenho compromissos ou não, não querem saber de nada. Essas são as que me inspiram são as que amo e me amam, e se comportam dessa maneira por me quererem por inteiro, querem atenção e eu não trocava nada por um sorriso e um beijo delas. Micheli, Isadora e Jéssica AMO VOCÊS, só cheguei até aqui porque vocês existem.

E ainda há uma outra mulher, afinal discuti e investiguei o gênero, esta me tirou o sono, me descentrou enquanto sujeito moderno que era, ao invés de me apontar soluções e caminhos seguros, me bombardeou de curiosidades, me instigou e me fez pensar. Entretanto, ao invés de ter respostas hoje, tenho mais

perguntas, e são estes questionamentos que me alimentam e me fazem ver uma perspectiva e traçar objetivos. Para sempre obrigado Prof^a. Ivaine, felizmente nossos caminhos se cruzaram antes da migração.

Mas também há homens nesta lista. Em primeiro lugar meu pai, que mesmo a distância nunca me deixou desamparado, sempre apoiou e manifestou seu carinho. Em segundo ao meu orientador e companheiro de luta, professor Carlos Alberto da Fonseca Pires, o *Pires*, que sempre estimulou minha trajetória acadêmica e nas horas mais difíceis estendeu a mão. Em terceiro, não podia deixar de agradecer, ao Chefe do Departamento de Geociências, professor Bernardo Sayão, que com sua compreensão e cooperação viabilizou a concretização desse trabalho possibilitando que minha defesa ocorresse fora do prazo formal.

Agradeço a professora Sonia, que além dos valiosos debates e conhecimentos trocados, proporcionou uma visão mais objetiva da prática educacional, e principalmente, por ter feito parte da banca avaliadora.

Por fim, agradeço aos/as companheiros/as de militância política estudantil e partidária do PSTU, por todas as experiências e conhecimentos proporcionados na luta cotidiana em defesa da Universidade Pública e Gratuita e por um mundo socialista.

Um agradecimento especial ao Maurício, companheiro inseparável dessa jornada, aos guris da TSF (tijolo seis furos), banda hardcore, com quem muito se aprendeu sobre a multiplicidade cultural, aos colegas que comigo se formam, por muito terem ensinado e contribuído na ruptura com diversos preconceitos.

Longe de se uniformizar, a Internet
abriga a cada ano mais línguas,
culturas e variedade. Cabe apenas a
nós continuar a alimentar essa
diversidade e exercer nossa
curiosidade para não deixar dormir,
enterradas no fundo do oceano
informacional, as pérolas de saber e
prazer – diferentes para cada um de
nós – que esse oceano contém
(LÉVY, 1999, p.92).